

Economia do Ceará cresce duas vezes mais que a do Brasil | 3º TRIMESTRE |

Após o tombo da crise pandêmica, o Produto Interno Bruto (PIB) cearense cresceu 16,7%, enquanto o do País foi de 7,7% em igual período

BRUNA DAMASCENO

bruna.damasceno@opovo.com.br

O Produto Interno Bruto (PIB) cearense, a soma de todos os bens e serviços produzidos, cresceu 16,7% no terceiro trimestre ante o segundo deste ano. O resultado, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), mostra que o Estado tem encarado a crise do novo coronavírus com mais resiliência que o País, cuja alta ficou em 7,7% em igual período.

O número positivo foi puxado, sobretudo, pelo retorno da indústria. Seguido do comércio, setor no qual o auxílio emergencial foi crucial para a recuperação. Mas, como esperado, os danos da pandemia são observados na comparação dos primeiros três meses de 2020 com igual recorde temporal de 2019, com recuo de 1,32%.

Já nos acumulados deste ano e quatro últimos trimestres, as quedas foram de 5,8% e 2,65%, respectivamente. Percentuais mais uma vez abaixo da média nacional (-3,9%, -5% e -3,4%, nesta ordem). Dos três segmentos que compõem o cálculo para o PIB, a indústria (41,51%) teve o melhor desempenho no terceiro trimestre, superando novamente o índice nacional, de 14,8%.

O setor de serviços também cresceu (12,49%) no período analisado (no País foi de 6,3%) em relação ao trimestre imediatamente anterior (-12,03%). A agropecuária do Ceará, porém, fechou em declínio de 2%, após subir no último segundo trimestre (10,38%).

O analista do Ipece, Witalo Paiva, enfatiza que essas taxas reafirmam o processo de retomada. “O Ceará conseguiu se recuperar bem depois

do tombo. Conseguimos uma grande acelerada. Resultado de uma reabertura bem feita e planejada e transferência de renda do auxílio emergencial. Uma combinação que deu toda a força”.

Witalo destacou que as quedas ficaram próximas dos patamares alcançados em 2019. “Ainda vivemos uma pandemia. A economia não está em sua plenitude, mas, mesmo em condições excepcionais, aproximamo-nos do período no qual havia uma normalidade”.

O diretor do Ipece, João Mário de França, acredita que o resultado está relacionado ao plano de retorno das atividades econômicas, iniciado em junho, “construído com todo o rigor técnico” e determinando o retorno dos setores, olhando tanto aspectos econômicos como sanitários. “Diferentemente de outros estados, todas as fases foram avançando sem nenhum retrocesso”.

A previsão do Ipece é que o ano feche com queda de 4,18%. No entanto, projeta-se um crescimento de 3,7% para 2021. Dentre os principais motivos, diz Mário, a boa situação fiscal do Estado.

“Mesmo na pandemia, o Ceará manteve suas finanças controladas e capacidade de realizar investimentos públicos em áreas estratégicas como saúde, educação, infraestrutura e logística, que permitirão uma aceleração maior ainda da economia em 2021 e geração de emprego e renda para os cearenses”, lista. Todavia, o fim do auxílio emergencial e indecisões sobre uma renda mínima poderão conter o avanço.

“Certamente, isso é uma incerteza presente nas projeções para 2021, já que o benefício teve um papel muito importante de sustentar a demanda, além de garantir renda para esse público durante a pandemia”, avaliou.

2021. Fevereiro

Pecém volta a receber navios da Petrobras com combustível

Após seis anos, o Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, voltará a receber navios de grande porte carregados com combustível líquido para realizar operações de transbordo — modalidade conhecida como *ship to ship* (de navio para navio) — a partir de fevereiro próximo. A informação é do presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, e foi repassada ontem ao governador Camilo Santana (PT).

Inicialmente, serão cerca de três navios por mês, mas com perspectiva de ampliação já para os próximos meses. A movimentação estimada é de 200 mil m³ de combustíveis mensais. O presidente do Complexo do Pecém (CIPP S/A), Danilo Serpa, explicou como acontecerá a operação.

“São navios maiores que vão

chegar ao Brasil com combustível líquido e vão passar para navios menores levarem para estados das regiões Norte e Nordeste. É uma operação muito importante para o porto, porque, num mesmo berço, você atraca dois navios — o menor ao lado do maior”, detalhou Serpa. O secretário do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Maia Júnior, e o presidente da Transpetro, Gustavo Raposo, também participaram do encontro.

O governador destacou que a negociação ocorre há algum tempo. “Vínhamos dialogando com a Petrobras para a retomada dessa operação, que será muito importante para a empresa e representa ganho econômico para o Ceará, que passará a enviar combustível para comercialização em estados do Norte e Nordeste”, disse.

FCO FONTENELE



NO CEARÁ, o setor da indústria foi o que mais alavancou o PIB, seguido por serviços



INFLAÇÃO

O Banco Central (BC) espera uma retração menor da economia brasileira neste ano e inflação mais elevada em relação à expectativa anterior. Em 2021, a inflação será menor e a economia voltará a crescer, segundo projeções divulgadas ontem no Relatório de Inflação.







CONSTRUÇÃO

A construção civil deverá ter, em 2021, o maior crescimento para o setor em oito anos. Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), o PIB do segmento deve avançar 4% no próximo ano, após de recuar 2,8% em 2020

COMO SE COMPORTOU A ECONOMIA DO ESTADO

Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades selecionadas – Ceará – 3º Trimestre de 2020 (*) (Relação ao período imediatamente anterior)

Setores e atividades	3º Tri 2019 (**)	4º Tri 2019 (**)	1º Tri 2020 (**)	2º Tri 2020 (**)	3º Tri 2020 (**)
 AGROPECUÁRIA	11,07	4,43	-5,55	10,38	-2
INDÚSTRIA	2,43	1,97	-6,5	-27,18	41,57
 Extrativa Mineral	8,98	-7,18	-13,73	-83,45	-14,29
Transformação	-1,94	0,18	-0,71	-34,4	60,9
Construção Civil	-0,69	3,62	-0,84	-19,45	34,4
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	7,4	17,84	-27,77	-11,77	-5,02
SERVIÇOS	0,35	1,11	-1,99	-12,03	12,49
Comércio	-2,29	3,02	-3,72	-20,72	35,55
Alojamento e alimentação	1,23	0,09	-0,53	-13,49	-2,05
Transportes	0,06	0,97	-0,97	-18,18	13,02
Intermediação financeira	2,03	0,72	-2,07	-14,52	17
Administração pública	1,05	-0,25	-0,08	-5,57	1,25
Outros serviços	-0,26	-0,35	4,59	-6,2	-1,57
 VALOR ADICIONADO (VA)	2,18	0,94	-3,39	-13,55	17,01
 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	2,02	0,97	-3,32	-13,45	16,7

FONTE: Ipece e IBGE

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior



COMÉRCIO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela CNC, mostrou queda de 0,5% em dezembro, alcançando 108,5 pontos. É a primeira redução desde junho, quando o índice havia atingido a mínima histórica de 66,7 pontos.